

## **INTERNACIONALIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO (STRICTO SENSU): RACIONALIDADE HEGEMÔNICA E RESSIGNIFICAÇÕES NO LOCAL**

**Jozeane Iop**<sup>1</sup>

**Marlize Rubin O**<sup>2</sup>

**Giovanna Pezarico**<sup>3</sup>

**Resumo:** O presente artigo está inserido na temática da universidade e seus desafios contemporâneos e tem como objetivo problematizar alguns aspectos inerentes às racionalidades orientadoras dos movimentos da Educação Superior na região Sudoeste do Paraná nos três períodos mais significativos de sua expansão, ocorridos entre as décadas de 1970 à 2000. Para tanto, foi necessário, compreender os desdobramentos que instituíram as universidades desde sua origem no século XII até o presente período considerando-os como inseridos em dinâmicas também orientadas pelas racionalidades em disputas no âmbito da produção do conhecimento científico em cada momento histórico. Tal premissa permite considerar que os diferentes vetores co-responsáveis pela expansão da Educação Superior brasileira também são percebidos no contexto da região Sudoeste do Estado do Paraná, no que tange aos desafios contemporâneos da universidade. Os mais evidentes atualmente são os movimentos de internacionalização e o estabelecimento de indicadores de avaliação quantitativos. Diante deste cenário, buscou-se analisar, a partir dos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu da UTFPR – Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Câmpus Pato Branco, as formas de inserção destes nos movimentos de internacionalização e as dinâmicas assumidas para construção e consolidação dos Programas de modo a atender aos indicadores de avaliação estabelecidos. Além disso, parte-se do pressuposto que os movimentos também são orientados por racionalidades em disputas contraditórias, ou seja, de um lado reproduzem a racionalidade hegemônica, no entanto, por outro as ressignificações locais podem tensionar essa mesma hegemonia e construir possibilidades de diálogos. Assim,

---

<sup>1</sup> MBA em Gestão de Pessoas; Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Câmpus Pato Branco/PR; Docente do Curso de Administração na Unilagos e Fesc; jozeaneiop@gmail.com.

<sup>2</sup> Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS; Docente do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Câmpus Pato Branco/PR; rubin@utfpr.edu.br.

<sup>3</sup> Mestre em Tecnologia pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR; Docente do Curso de Administração da UTFPR-Câmpus Pato Branco/PR; gpezarico@utfpr.edu.br.

o estudo visa identificar os movimentos emergentes no contexto local que podem permitir tensionamentos à racionalidade hegemônica.

**Palavras-chave:** Internacionalização da Educação Superior, Indicadores de Avaliação e Pós-Graduação *Stricto Sensu*.

## **Introdução**

A temática da internacionalização e da avaliação se impõe no contexto da Educação Superior (ES). No Brasil, a expansão desse nível de ensino nas últimas décadas com políticas voltadas à interiorização, também da pós-graduação, tem colocado na agenda dos programas, principalmente aos novos, a necessidade urgente de se inserir nessa realidade sob pena de não atingir critérios de consolidação.

Na história da institucionalização da universidade, é possível perceber que o tema da internacionalização sempre esteve presente direta ou indiretamente, dependendo da época ou do país e de condições políticas, sociais, culturais e econômicas. No Brasil, as universidades ocupam relevante espaço na produção de conhecimento pela pesquisa e também na formação de pesquisadores e profissionais para atuar nos mais diferentes segmentos do setor público e privado.

Assim, compreender, os processos de internacionalização vivido por programas novos, estruturados no contexto de interiorização e expansão das universidades públicas, torna-se fundamental, não apenas para conhecer a realidade, mas sobretudo para perceber as formas de inserção destes nos movimentos de internacionalização e as dinâmicas assumidas para construção e consolidação dos Programas de modo a atender aos indicadores de avaliação estabelecidos.

Diante disso, este artigo tem por objetivo compreender, a partir dos Documentos de Áreas da CAPES e das propostas dos Programas de Pós-Graduação (*Stricto Sensu*) da UTFPR, Câmpus Pato Branco, os aspectos inerentes às racionalidades orientadoras dos movimentos de internacionalização e implementação de indicadores de avaliação quantitativos estabelecidos para este fim.

O artigo teve como subsídio metodológico a coleta de informações por intermédio da pesquisa documental. Os dados foram coletados e analisados a partir dos Documentos de Área da CAPES (Ciências Agrárias I, Engenharias II, Engenharias IV e Planejamento Urbano e

Regional/Demografia) ano base 2013, bem como das Propostas dos Programas Acadêmicos de Mestrado e Doutorado em Agronomia; Mestrado em Desenvolvimento Regional; Mestrado em Engenharia Elétrica e Mestrado em Tecnologia de Processos Químicos e Bioquímicos no ano base de 2012, que vigoram na UTFPR – Câmpus de Pato Branco-PR.

Estruturalmente, o artigo está dividido em duas seções. A primeira “Internacionalização da Educação Superior: do Global ao Local”, busca contextualizar a internacionalização da Educação Superior brasileira, a partir da compreensão da sua gênese. A segunda seção “Os Programas de Pós-Graduação da UTFPR – Câmpus de Pato Branco: diretrizes e ações no contexto da internacionalização” tem por objetivo identificar algumas das dinâmicas universitárias experienciadas pela UTFPR - Câmpus de Pato Branco, bem como, a partir das análises realizadas buscou-se estabelecer intersecções entre as ações estabelecidas nas Propostas dos Programas de Pós-Graduação e as diretrizes das Áreas de Avaliação da CAPES nas quais se vinculam os Programas.

## **1. Internacionalização da Educação Superior: do Global ao Local**

A compreensão da internacionalização da Pós-graduação passa necessariamente pelo olhar histórico da institucionalização da universidade, berço da Pós-graduação e da pesquisa no Brasil. Mesmo reconhecendo a complexidade e o desafio que o tema representa, busca-se aqui, traçar alguns pontos fundamentais para as análises que têm como locus Programas de Pós-graduação da UTFPR - Câmpus de Pato Branco - PR.

Para Trindade (1999) a história da instituição universitária, está dividida em quatro períodos. O primeiro da Idade Média no século XII até o Renascimento, denominado de período da invenção da universidade. No começo do século XV, o segundo período, “a universidade renascentista recebe o impacto das transformações comerciais do capitalismo e do humanismo literário e artístico” (TRINDADE, 1999, p.11). Contudo, em algumas universidades o humanismo literário possui uma transição, sem opor-se a tradição medieval, embora o humanismo advenha da busca tanto intelectual como espiritual.

O terceiro período tem início no século XVII, caracterizado pelas descobertas científicas nos campos do saber e do Iluminismo. Trindade (1999) aponta que nesse período ocorreu a valorização da razão, do espírito crítico, da liberdade e tolerância religiosas e o início da revolução industrial inglesa. Para o campo universitário vigoraram as descobertas da Física, Astronomia e da Matemática e no século XVIII avançou-se para as áreas da Química e

das Ciências Naturais. O quarto período, é a institucionalização da universidade moderna, que começa no século XIX até o período vigente e possui uma nova relação entre Estado e universidade que conformam os padrões vigentes das universidades atuais.

No que tange a internacionalização, o que se pode perceber é que desde a institucionalização da universidade até nossos dias, diferentes movimentos sociais, político e econômicos, foram e são constitutivos dos conceitos de internacionalização vigentes. As racionalidades que permeiam cada período ao mesmo tempo constroem diretrizes e retroalimentam o processo de internacionalização. Desde o século XII, em que teve início a criação da universidade, passando pela institucionalização da universidade moderna, até nossos dias as mudanças no contexto geopolítico, social e as relações entre Estado e sociedade sempre estiveram presente na história da constituição da universidade. A partir da consolidação da ciência moderna e conseqüentemente da universidade moderna, o conceito da racionalidade técnico-instrumental, impulsionou também um modelo de fazer e pensar a ciência. Assim, a ideia de internacionalização da universidade consolidou-se também pelo modelo hegemônico de fazer e pensar o conhecimento e a ciência.

As características do fazer científico, a partir da modernidade, foram construídas tendo como referência as ciências naturais e exatas intervindo, como afirma Santos (2006), na dimensão sócio-cultural. O autor fala da modernidade ocidental como um paradigma sócio-cultural que se constituiu a partir do século XVI e se consolidou entre finais do século XVII e meados do século XIX como projeto hegemônico.

Passados quatro séculos da chamada Revolução Científica, o modelo hegemônico de fazer e pensar a ciência e o conhecimento ainda perdura. Obviamente, repleto de tensões, avanços e retrocessos. Assim, para as análises aqui empreendidas, toma-se como pressupostos que a racionalidade técnico-instrumental, gestada na modernidade, mesmo dando sinais de esgotamento, ainda estabelece as bases do pensar e do agir.

Inúmeros são os movimentos atuais que ilustram tal pressuposto no contexto da educação, desde os padrões impostos para construção de currículos e conteúdos na educação fundamental e média, até os rankings das universidades tomados como padrão de qualidade. Emblemático nesses movimentos é o chamado Processo de Bolonha em vigência na Europa desde 1999.

A Declaração de Bolonha, assinada inicialmente por ministros da Educação de 29 países europeus e atualmente composta por 42, marcou de forma significativa o ensino superior desses países, influenciando de maneira substantiva as políticas públicas de outros continentes. O conteúdo do Documento reconhece a necessidade premente de “retomar a

Europa do conhecimento e construir o espaço da educação superior Européia” e para tanto, firmaram compromisso para a reorganização dos sistemas de ensino superior mediante objetivos delineados às necessidades vigentes.

Para Wielewicki e Rubin-Oliveira (2010) na Declaração se destacam uma posição de resguardo da importância da Europa - em especial dos quatro países pioneiros (Alemanha, França, Itália e Reino Unido) - na história da educação superior, bem como, o desejo manifesto de retomada desse papel através da criação de uma área dedicada ao ensino superior que possa funcionar como: livre circulação dos cidadãos; oportunidade ampliada de emprego e; desenvolvimento do continente.

Concretamente, os impactos de Bolonha já são visíveis no espaço da educação superior brasileira como aponta os estudos de Wielewicki e Rubin-Oliveira (2010). Chamam a atenção nesse contexto: o projeto Universidade Nova, da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI).

Ao voltarmos o olhar aos contextos locais, de maneira aligeirada podemos afirmar que esses contextos reproduzem os movimentos orientados pela nacionalidade dominante. Contudo, no olhar mais atento é possível perceber tensões e ressignificações orientadas por racionalidades em disputas muitas vezes contraditórias, ou seja, de um lado reproduzem a racionalidade hegemônica, no entanto, por outro as ressignificações locais podem tensionar essa mesma hegemonia e construir possibilidades de diálogos. É a partir desse pressuposto que nossas análises voltam-se para o contexto local.

## **2. Os Programas de Pós-Graduação da UTFPR – Câmpus de Pato Branco: diretrizes e ações no contexto da internacionalização**

A proposta de discussão do presente estudo demanda inicialmente, considerar as dinâmicas universitárias experienciadas pela UTFPR - Câmpus Pato Branco, que compuseram um cenário promissor na última década para o espaço da Pós-Graduação. Neste sentido, é importante salientar algumas perspectivas históricas assumidas pela IES, a partir do tripé ensino, pesquisa e extensão no contexto de sua inserção na região Sudoeste do Estado do Paraná.

A região Sudoeste do Paraná compõe-se de 42 municípios (AMSOP, 2012) e caracteriza-se pela produção de soja, milho, trigo, bem como na criação de bovinos, equinos,

galináceos, ovinos e suínos e uma forte na área de serviços, com a influência dos aglomerados de metalurgia, moveleira e de software.

Em termos de movimentos regionais vivenciados no âmbito da Educação Superior, os estudos de Pezarico e Rubin (2004) destacam três períodos importantes de caracterização de sua expansão. O primeiro momento ocorre entre o final da década de 1960 e década de 1970, momento da institucionalização da Educação Superior na região, pela via confessional e privada. Destaca-se ainda, uma circunstância singular ocorrida no início da década de 1990, que resultou na implantação do Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná, no município de Pato Branco, resultante de articulações políticas e da sociedade civil organizada. Tal implantação consistia de ações inerentes ao “Programa de Expansão e Melhoria do Ensino Técnico” criado em julho de 1986 pelo Governo Federal, que possibilitou a descentralização do Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná (CEFET/PR), para o interior do estado. Como resultado dessa política de expansão do ensino técnico, o CEFET/PR implantou 5 Unidades de Ensino Descentralizadas (UNED’s) distribuídas em todas as regiões do estado do Paraná. Com o processo de descentralização dos CEFETs e o movimento de trazer uma instituição pública para a região, na cidade de Pato Branco em 1993, foi inaugurada uma das Unidades do CEFET ofertando os Cursos Técnicos de Eletrônica e Edificações. No ano seguinte, a partir de uma série de movimentos políticos, a única IES existente no município, denominada FUNESP – Fundação de Ensino Superior de Pato Branco é incorporada pelo CEFET/PR, o corpo docente é renovado a partir de concurso público e os cursos existentes passam por uma reorganização.

A retomada da expansão da Educação Superior acontece num segundo período, ocorrido no final da década de 1990, orientado pelas políticas de privatização vigentes para este nível de ensino. O terceiro período, por sua vez, a partir do ano de 2002, orientado pelas políticas de expansão e interiorização das universidades públicas e da Educação Superior de maneira geral, alavancado principalmente pela Educação a Distância (PEZARICO e RUBIN, 2004).

Assim, também como resultante dos processos de expansão vivenciados pelo então CEFET-PR, associados às possibilidades advindas da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Superior de 1996, que trouxe a possibilidade das universidades especializadas, o cenário de discussão e debates fora alinhado às intenções da transformação em Universidade com vistas a um modelo considerado inovador, como se verifica a seguir:

A transformação do Centro Federal de Educação Tecnológica em Universidade Federal Tecnológica não deverá constituir-se em mero ato formal e administrativo, mas num novo desafio de inovação e renovação do espírito empreendedor da instituição (...) não simplesmente a transformação em mais uma instituição federal de nível superior, porém um modelo inovador e diferenciado de universidade no cenário das instituições brasileiras de ensino (CEFET-PR, 1998, p. 2).

O processo de transformação do CEFET-PR em UTFPR se efetivou no ano de 2005, por meio da lei 11.184/2005. Tal transformação veio também consolidar as finalidades e ações institucionais a partir da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, estreitamente ligadas à expansão do espaço da Pós-Graduação na IES. Verifica-se, neste contexto, que no caso da UTFPR - Câmpus Pato Branco, o processo de consolidação e expansão da Pós-Graduação também fora fomentado neste período, conforme se verifica no quadro abaixo:

Quadro 1 – Caracterização dos Programas de Pós-Graduação - UTFPR Câmpus PB

<b>Programa</b>	<b>Área e Conceito (CAPES)</b>	<b>Ano de Implementação</b>	<b>Número de alunos regulares</b>
PPGAG - Programa de Pós-Graduação em Agronomia	Ciências Agrárias Conceito 4	2007 - Mestrado 2011 - Doutorado	Mestrado – 44 Doutorado - 28
PPGEE – Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica	Engenharias IV Conceito 3	2009	Mestrado - 25
PPGDR – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional	Planejamento Urbano e Regional/Demografia Conceito 3	2010	Mestrado - 43
PPGTP – Programa de Pós-Graduação em Tecnologia de Processos Químicos e Bioquímicos	Engenharias II Conceito 3	2011	Mestrado - 21

Fonte: DIRPPG/UTFPR, 2013.

Além disso, as análises realizadas com base nas Propostas dos Programas permitem considerar que o quadro de expansão deste nível de ensino na presente IES está inserido num pano de fundo mais amplo, que reúne os esforços de grupos de professores, em alguns casos, de programas embrionados a partir de grupos de pesquisas consolidados e com produção científica considerável que foram alavancados pelas políticas públicas atuais de expansão e interiorização da Pós-Graduação. Neste sentido, dois dos Programas analisados têm origem em grupos de pesquisa que integram professores em sua maioria com experiência acadêmica de mais de 10 anos em pesquisa com alunos da graduação e parcerias com instituições públicas e privadas. Por sua vez, outros dois Programas se caracterizam por terem em sua formação pesquisadores jovens, com menos de 10 anos de experiência docente, contudo com produção consistente e participação em grupos de pesquisa interinstitucionais. Construído tal

cenário, torna-se possível avançar para as discussões pretendidas acerca das concepções e ações orientadoras em relação aos processos de internacionalização, discutidos no preâmbulo deste estudo.

A perspectiva assumida para as análises que se seguirão buscaram estabelecer interseções entre as ações estabelecidas entre as Propostas dos Programas de Pós-Graduação, e as diretrizes estabelecidas pelas áreas nas quais se vinculam os referidos Programas. Como ponto de partida, estabeleceu-se o presente quadro síntese que busca evidenciar pontos convergentes acerca da temática internacionalização.

Quadro 2 – Síntese das diretrizes das Áreas de Avaliação (CAPES) e ações dos Programas de Pós-Graduação

<b>Programa</b>	<b>Área/CAPES</b>	<b>Diretrizes estabelecidas pela Área/CAPES</b>	<b>Ações dos Programas de Pós-Graduação</b>
PPGAG - Programa de Pós-Graduação em Agronomia	Ciências Agrárias	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Produção científica, colaboração e cooperação, fomento, participações em espaços interinstitucionais, intercâmbios e convênios.</li> <li>- Participação discente em atividades e publicação no exterior.</li> <li>- Realização, organização e participação em eventos internacionais qualificados (docentes e discentes).</li> <li>- Presença de docentes ou discentes estrangeiros no programa.</li> <li>- Premiações.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Convênios internacionais entre universidades.</li> <li>- Missões de curta duração entre países.</li> <li>- Bolsas de estudos.</li> <li>- Planos de capacitação (Doutorado e Pós-Doutorado).</li> </ul>
PPGEE – Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica	Engenharias IV	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reputação dos pesquisadores a partir da divulgação científica.</li> <li>- Participação dos docentes da área na editoria de âmbito internacional.</li> <li>- Participação dos docentes no corpo diretivo de sociedades científicas e organismos internacionais.</li> <li>- Participação regular na organização de eventos científicos internacionais de grande porte – no país e exterior.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Convênios internacionais com universidades.</li> <li>- Participação em eventos de abrangência nacional e internacional, todos com ao menos um artigo publicado e apresentado:</li> <li>. Participação em eventos internacionais em universidades e sociedades científicas nos seguintes países: USA, China, Dinamarca, Alemanha, Sérvia e Espanha.</li> </ul>
PPGDR – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional	Planejamento Urbano e Regional/ Demografia	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Produção científica qualificada.</li> <li>- Participação junto a Agências de Apoio e Fomento Internacional.</li> <li>- Intercâmbio em todos os níveis.</li> <li>- Conferências e palestras realizadas por docentes em diversos países e participação em eventos fora do país.</li> <li>- Participação em redes internacionais de pesquisa e a promoção de eventos científicos internacionais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Convênio para intercâmbio de alunos da África.</li> <li>- Acordo de Cooperação Acadêmica, Científica e Cultural com universidades nacionais e internacionais.</li> </ul>



		-Filiações às associações de ensino e pesquisa internacionais. - Programas de dupla certificação com parceiro no exterior.	
PPGTP – Programa de Pós-Graduação em Tecnologia de Processos Químicos e Bioquímicos	Engenharias II	- Produção científica qualificada. - Número e qualidade das teses de doutorado produzidas. - Captação de recursos em agências de fomento e setor industrial. - Premiações. - Participação em comitês editoriais de periódicos de circulação internacional. - Número de docentes com bolsa de produtividade. - Participação em organismos internacionais e técnico-científicos.	- Convênios internacionais com universidades. - Intercâmbios Institucionais. - Publicação de artigos em eventos internacionais. - Atuação de docentes como revisores de periódicos internacionais.

**Fonte:** Propostas dos Programas (Coleta Capes, 2013).

O quadro acima permite caracterizar em termos de diretrizes estabelecidas pelas distintas Áreas de Avaliação no âmbito da CAPES pontos de convergência explícitos. Neste sentido, os aspectos atrelados à internacionalização, presentes nos Documentos de Área, evidenciam a representatividade da pesquisa inserida nesta temática. Além disso, tal encaminhamento vincula-se também à divulgação científica em espaços considerados qualificados e de referência no contexto internacional. Há que se constatar também, a relação entre internacionalização e a participação dos docentes como membros da comunidade científica institucionalizada, principalmente pelos comitês, periódicos ou associações científicas renomadas.

Verifica-se também que tais diretrizes tem sido operacionalizadas pelos Programas de Pós-Graduação, contudo, com dinâmicas que podem ser justificadas a partir da implementação dos mesmos. Considerando que os Programas analisados, em sua maioria são jovens em termos de implantação, verifica-se que as ações realizadas estão inseridas num processo mais amplo de consolidação dos próprios Programas em termos de alianças, convênios e resultados decorrentes das pesquisas. Assim, é possível considerar que as ações decorrentes no presente momento, repercutem de modo mais evidente para uma inserção dos pesquisadores no âmbito internacional e em instituições estrangeiras, sem, no entanto, desconsiderar ações que visem o caminho em sentido inverso, qual seja, o da abertura dos Programas para docentes e discentes de outras instituições com menos experiências. Além disso, é importante considerar que as ações realizadas parecem indicar maior ênfase às ações de internacionalização com inserção ou participação de docentes, do que discentes. Neste sentido, há que ressaltar que apenas um dos Programas relata a existência de alunos de outros países em seu quadro discente.

Por fim, como encaminhamentos conclusivos cabe pontuar que, tanto os Documentos de Área, quando as Propostas dos Programas, de maneira geral, seguem caminhos inerentes à racionalidade hegemônica, como orientadoras dos movimentos de internacionalização. Os Programas, até o momento, parecem reproduzir modelos tradicionalmente postos com convênios, parcerias e participação em eventos em países considerados centrais. Nesse quadro parece haver pouca mobilidade ou espaço para tensionamento do modelo hegemônico, as dinâmicas de inserção internacional em convênios e parcerias com países centrais da Europa e Estados Unidos ainda reproduzem modelos tradicionalmente estabelecidos. Além disso, as parcerias e mobilidades parecem ainda restritos à professores com pouca inserção dos alunos. Apenas um dos Programas relata convênio de cooperação com países considerados periféricos como a África, mas ainda restrita a vinda de discentes daquele continente. Entretanto, como salientam Rubin e Franco (2012), a primeira vista seria uma opção entre centro e periferia. Um olhar mais atento, mostra, no entanto, que não existe a opção. O que existe é a adesão como via inclusiva.

Assim, no que tange a internacionalização, principalmente de Programas jovens os desafios colocados parecem se multiplicar. Por um lado, há a necessidade de estabelecer parcerias e convênios, que atendam as exigências colocadas pelas Áreas de Avaliação, pois este é um dos critérios fundamentais do processo de avaliação. Por outro lado, parece se impor cada vez mais, a necessidade de tensionamento desses modelos que ao privilegiar racionalidades tradicionais, relegam à periferia experiências e dinâmicas que podem contribuir com outros olhares e outros saberes no processo de fazer e pensar a ciência. Entretanto, Programas jovens parecem ter pouca mobilidade nesse contexto, sob pena de ficar fora do processo.

## **Referências**

AMSOP, (2012). **Associação dos Municípios do Sudoeste do Paraná**. Banco de dados do Sudoeste do Paraná. Disponível em: <http://www.amsop.com.br/sudoeste.php?lc=ativa> Acesso: 14 jun. 2013.

CAPES, (2013) - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Avaliação: Áreas-Páginas**. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/avaliacao/areas-paginas> Acesso: 20 set. 2013.

CEFET – PR. CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO PARANÁ.  
**Universidade tecnológica federal do Paraná: projeto.** Curitiba, 1998.

DIRPPG/UTFPR (2013). **Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação.** Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Câmpus Pato Branco - PR. Disponível: <http://www.utfpr.edu.br/patobranco/estrutura-universitaria/diretorias/dirppg/pos-graduacao> Acesso em 05 set. 2013.

RUBIN-OLIVEIRA, Marlize e FRANCO, Maria Estela Dal Pai. Do internacional ao local: desafios da Pós-Graduação no Brasil. In: 35ª Reunião Anual da ANPED, 2012, Porto de Galinhas, PE. **35ª Reunião Anual da ANPED** Trabalhos do GT 11, 2012.

PEZARICO, Giovanna; RUBIN-OLIVEIRA, Marlize. Políticas Públicas para o Ensino Superior: uma análise da expansão no Sudoeste do Estado do Paraná . In: **Anped Sul. Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul** - ANPED Sul. Curitiba: PUC-PR, 2004.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A gramática do tempo: para uma nova cultura política.** São Paulo: Cortez, 2006. – (Coleção para um novo senso comum; v.4).

TRINDADE, Hégio. A universidades frente à estratégias do governo. In: TRINDADE, Hégio (org.). **Universidade em ruínas: na república dos professores.** Petrópolis: Vozes/Porto Alegre: CIPEDES, 1999.

WIELEWICKI, Hamilton de Godoy e RUBIN-OLIVEIRA, Marlize Rubin. Internacionalização da educação superior: processo de Bolonha. Ensaio: aval.pol.públ.Educ. [online]. 2010, vol.18, n.67, pp. 215-234. ISSN 0104-4036. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-40362010000200003> Acesso: 10 set. 2013.